



## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: A Linguagem Musical como Estratégia Lúdica e Humanizadora no ambiente de Hemodiálise**

Amanda Vitória Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Ana Karla da Silveira Timóteo<sup>2</sup>  
Lucas Gabriel Terra Martins Alves<sup>3</sup>  
Maria Fernanda Ribeiro da Silva<sup>4</sup>  
Marina Ferreira dos Santos<sup>5</sup>  
Tayla Isabelle Borges de Oliveira<sup>6</sup>  
Marjorie Pelik Kempe Camargo<sup>7</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda a pedagogia hospitalar, a musicalização e sua relevância no contexto de pacientes em hemodiálise. O objetivo é evidenciar a importância da atuação pedagógica no ambiente hospitalar e seus impactos na vida dos pacientes. Foram utilizadas metodologias de pesquisa bibliográfica, de campo e de aplicação prática. Concluiu-se que, embora ainda incipiente, o trabalho do profissional de pedagogia hospitalar pode exercer influência significativa na experiência do enfermo. A pesquisa evidencia a música como recurso lúdico capaz de proporcionar alívio emocional e favorecer a socialização, sendo especialmente relevante na rotina de indivíduos submetidos a tratamentos contínuos, como a hemodiálise. Destaca-se, ainda, a importância da atuação do pedagogo em articulação com a equipe hospitalar, promovendo descontração e leveza para os pacientes durante o tratamento.

**Palavras-chave:** Pedagogia hospitalar; música; ludicidade; hemodiálise.

### **1. INTRODUÇÃO**

A pedagogia hospitalar constitui uma área especializada da educação, voltada à oferta e inserção de conhecimentos e práticas pedagógicas destinadas a crianças, jovens e adultos em situação de hospitalização. A internação representa uma ruptura significativa na vida do indivíduo, que se vê afastado do convívio familiar, social,

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Pedagogia da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <amandaoliveirasilva420@gmail.com>

<sup>2</sup>Graduando do curso de Pedagogia UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <timoteo.ana18@gmail.com>

<sup>3</sup>Graduando do curso de Pedagogia UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <lucasgabrielterraalvespg@gmail.com>

<sup>4</sup>Graduando do curso de Pedagogia UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <borges202477@gmail.com>

<sup>5</sup>Graduando do curso de Pedagogia UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <marinaferreiradossantos317@gmail.com>

<sup>6</sup>Graduando do curso de Pedagogia UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <taylaisabelle14@gmail.com>

<sup>7</sup> Professora Orientadora da UNIFATEB, campus de Telêmaco Borba – e-mail: <mpkcamargo@gmail.com>



profissional e de atividades de lazer, passando a experimentar uma realidade marcada pela condição de paciente. Nesse contexto, o sujeito hospitalizado é, muitas vezes, reduzido à condição de um número de leito, sendo desconsiderado em sua integralidade humana. A rotina hospitalar e o processo de adoecimento podem desencadear uma série de impactos psicológicos, como depressão, ansiedade, negação da doença, regressão comportamental, baixa autoestima, solidão e diversos distúrbios emocionais.

Quando o público atendido em ambiente hospitalar é de adultos, é essencial considerar princípios da abordagem educacional voltada à aprendizagem de pessoas adultas. Diferente da pedagogia infantil, a andragogia reconhece a autonomia, as experiências de vida e a necessidade de significado imediato naquilo que é aprendido. Ao respeitar essas características, o pedagogo pode desenvolver práticas mais eficazes, acolhedoras e respeitosas para esse público, tornando o processo educativo mais relevante e contribuindo para a humanização hospitalar, por exemplo a musicalização.

Diante disso, práticas que favoreçam a humanização dos adultos em ambiente hospitalar tornam-se fundamentais. A musicalização, por exemplo, pode colaborar significativamente nesse sentido. Alguns hospitais locais são considerados desumanizantes, devido à relação de distância entre o profissional da saúde e o paciente, além do hospital ser considerado um ambiente desagradável, devido à situação das pessoas que estão neste local. A música é uma forma de arte que, quando inserida no ambiente hospitalar, pode torná-la mais afetiva pelo seu efeito acolhedor. Ela oferece conforto à situação vivida, tranquilizando o paciente. A música é um recurso artístico que não compromete o trabalho dos profissionais da saúde, mas, ao contrário, colabora para tornar o setor mais sereno, alegre e feliz.

Desta forma, a afetividade humana predomina, amplia-se o diálogo, e a ação musical contribui para a melhora do paciente e para a humanização do hospital.

É com este olhar de que antes da profissão vêm o humano, que se enfatiza a importância das práticas pedagógicas dentro do âmbito hospitalar. O pedagogo, nesse contexto, desempenha funções essenciais, como o desenvolvimento de projetos, e a coordenação de ações educativas adaptadas às necessidades dos pacientes. A



atuação do Pedagogo contribui para a criação de um ambiente mais leve, acolhedor e inclusivo, promovendo ludicidade, criatividade e suporte emocional. Tais práticas favorecem a comunicação entre os pacientes e estimulam a continuidade de suas vidas, mesmo diante da adversidade.

Por este motivo, a presente pesquisa foi desenvolvida por estudantes de Pedagogia por meio de pesquisas bibliográficas, com análise e leitura de artigos científicos, para possuir embasamento teórico. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de uma visita ao hospital da Harmonia na Hemodiálise, a fim de conhecer, entender o ambiente, vivência dos pacientes e compreender as suas necessidades. Essas informações são essenciais para desenvolvermos uma prática pedagógica que será aplicada e que deve ser adequada para atender as especificidades deste público.

## **2 A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO DIREITO EDUCACIONAL E PRÁTICA INCLUSIVA**

Ao buscar referências de autores de renome da pedagogia voltadas ao âmbito hospitalar, em geral as buscas remetem-nos à trabalhos desenvolvidos com o público infantojuvenil. Contudo, faz-se necessário voltar olhar para adultos em contexto hospitalar contínuo, como no caso da hemodiálise.

Apesar da escassez de estudos voltados à Pedagogia Hospitalar ao público adulto, é fundamental reconhecer o potencial educativo e humanizador das práticas pedagógicas nesse contexto. Matos (Matos, 2006, p. 29) pondera que:

A pedagogia hospitalar aponta, ainda, mais um recurso contributivo para a cura. Favorece a associação do resgate, de forma multidisciplinar, da condição inata do organismo, de saúde e bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania. (Matos, 2006, p. 29)

A pedagogia hospitalar configura-se como uma prática educativa que ultrapassa a simples instrução de conteúdos escolares, tendo como objetivo central a inclusão social e educacional de pacientes em tratamento prolongado, especialmente aqueles que enfrentam doenças crônicas, como os submetidos à



hemodiálise. Nesse contexto, contribui de forma significativa para a humanização do tratamento, oferecendo aos pacientes oportunidades de manter vínculos com o mundo exterior, dar continuidade aos processos de aprendizagem e, sobretudo, evitar a sensação de exclusão provocada pela condição de saúde. Assim, a pedagogia hospitalar representa um caminho para que a educação transcenda os espaços convencionais de professor, estudante e sala de aula, assumindo a função de sustentar pedagogicamente as crianças hospitalizadas e oferecer um alicerce que ampare o enfermo em seu processo gradativo de recuperação (Silva, 2012).

A classe hospitalar se dirige às crianças, mas deve se estender às famílias, sobretudo àquelas que não acham pertinente falar sobre doenças com seus filhos, buscando recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem. Esta inclusão social será o resultado do processo educativo e reeducativo. (Esteves, 2012, p. 5).

Tal reflexão evidencia que a atuação do pedagogo vai além do trabalho com conteúdos didático-acadêmicos. Sua função também abrange a promoção da inclusão de estudantes privados do convívio escolar em razão do tratamento de saúde, bem como a orientação às famílias, para que compreendam a importância de manter os vínculos educacionais durante esse período. Para tanto, exige-se uma prática sensível à realidade do enfermo e de seus familiares, considerando que, como ressalta Wallon, a afetividade constitui elemento essencial para a consolidação do aprendizado.

## 2.1 O PAPEL DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar é uma área fundamental que busca assegurar o direito à educação de crianças e adolescentes internados, proporcionando um ambiente de aprendizado adaptado às suas condições físicas, emocionais e sociais. Trata-se de um trabalho que envolve planejamento, avaliação, socialização e mediação entre alunos e professores, mesmo em um contexto desafiador como o hospitalar.

Para viabilizar esse processo, é necessário que o espaço destinado às



atividades pedagógicas seja acolhedor e recreativo, dispondo de jogos, brincadeiras e materiais diversos, sempre em consonância com o estado de saúde dos pacientes. Tais dinâmicas não apenas favorecem o aprendizado, mas também exercem função terapêutica, permitindo que as crianças expressem medos, sentimentos e ideias por meio de linguagens simbólicas. Assim, o pedagogo hospitalar contribui para a recuperação emocional dos pacientes, ao promover criatividade, alegria e vínculos sociais, reduzindo barreiras e preconceitos relacionados à doença e à hospitalização. Os materiais pedagógicos utilizados devem ser de fácil manuseio e transporte, incluindo recursos tecnológicos como softwares educativos, vídeos e dispositivos adaptados. A presença dessas ferramentas é essencial para diversificar as metodologias e tornar o ensino mais atrativo e acessível.

O papel do pedagogo hospitalar transcende a mera transmissão de conteúdos escolares: ele atua como mediador entre o espaço escolar tradicional e o hospital, garantindo que os alunos não sofram prejuízos curriculares durante o período de internação. Além disso, oferece suporte físico e emocional aos pacientes e suas famílias, favorecendo o processo de recuperação e de aprendizagem.

Apesar da relevância desse trabalho, persistem desafios, como a escassez de formação específica para pedagogos atuarem na área hospitalar durante a graduação. Para assegurar um atendimento humanizado e de qualidade, torna-se imprescindível investir na capacitação profissional, bem como garantir infraestrutura adequada, espaços físicos apropriados e equipamentos tecnológicos que apoiem as práticas pedagógicas. Dessa forma, as aulas poderão ocorrer com qualidade e sensibilidade, promovendo benefícios tanto educacionais quanto emocionais às crianças hospitalizadas.

### 2.1.2 Andragogia: fundamentos da Educação de Adultos em contexto hospitalar

O termo andragogia tem origem no grego, a partir das palavras *anér* (homem, em oposição a rapaz ou criança) e *andros* (homem adulto), significando, portanto, a arte ou ciência de instruir os adultos (Nogueira, 2004, p. 3). Na acepção contemporânea, a educação de adultos consolidou-se no século XIX, na Europa, em



um contexto marcado pela industrialização e urbanização, que gerou a necessidade de políticas públicas voltadas à instrução e à capacitação para o trabalho (Vogt; Alves, 2005, p. 198).

Ao estabelecer um comparativo entre pedagogia e andragogia, observa-se que a pedagogia se destina ao ensino de crianças, fundamentando-se em motivações externas à aprendizagem, como a mediação da família e da escola, responsáveis pelo desenvolvimento e pela formação infantil. Já a andragogia considera a aprendizagem como um processo contínuo, no qual os adultos mobilizam suas experiências de vida, trabalho e cotidiano para apropriar-se do conhecimento, transformando vivências em instrumentos de aprendizagem.

Segundo Malcolm Knowles (2015), a andragogia se estrutura em seis princípios fundamentais:

- Necessidade de aprender – o adulto busca o conhecimento movido por necessidades concretas, relacionadas à vida pessoal ou profissional;
- Autonomia – possui poder de decisão sobre o que, quando e como aprender;
- Experiência – a bagagem de vida potencializa a aprendizagem, favorecendo trocas de saberes;
- Prontidão para aprender – o adulto se coloca na condição de aprendiz quando percebe relevância na proposta formativa para sua realidade;
- Orientação da aprendizagem – voltada à resolução de problemas práticos da vida, do trabalho e da sociedade, de forma crítica;
- Motivação – predominantemente interna, associada à carreira, ao emprego ou ao desejo de crescimento pessoal, sendo fator decisivo para a aprendizagem significativa.

## **2.2 LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO E TERAPÊUTICO A PARTIR DA MÚSICA**

A ludicidade, quando inserida de forma intencional e sensível no cotidiano hospitalar, constitui um recurso fundamental para o enfrentamento das adversidades do tratamento, promovendo alívio emocional, estímulo à autonomia e ressignificação



da experiência de adoecimento.

Matos e Mugiatti (2006) ressaltam que “a ludicidade, no contexto hospitalar, tem o papel de resgatar a infância, oferecendo um momento de leveza e expressão em meio a um ambiente geralmente marcado por dores, medos e restrições”. Tal perspectiva também se aplica aos adultos, pois o resgate da criança interior e das memórias de infância pode trazer benefícios psicológicos significativos, especialmente para aqueles submetidos a longos tratamentos, que frequentemente enfrentam fragilidades emocionais.

Um exemplo notável é a iniciativa Doutores da Alegria, fundada em 1991 por Wellington Nogueira, ator, empreendedor social e palhaço. Trata-se de uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que introduziu a palhaçaria no contexto hospitalar brasileiro. Atualmente, suas ações ultrapassam os limites dos hospitais, alcançando outros públicos por meio de espetáculos e intervenções urbanas, sempre tendo a linguagem do palhaço como fundamento. A relevância do grupo é reconhecida internacionalmente, com destaque para sua contribuição na humanização da saúde (DOUTORES DA ALEGRIA, 2021).

Inspiradas nesse modelo, diversas iniciativas vêm sendo desenvolvidas em instituições de saúde. Um exemplo é a Operação Vagalume, criada em 2005 no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), em Curitiba, pela então estudante Caroline Biondo. Em 2011, após escrever uma carta a Patch Adams e participar de um curso de palhaçoterapia na Rússia, Biondo estruturou o projeto, que desde então promove ações de humanização junto aos pacientes hospitalizados. Tais experiências evidenciam como a ludicidade no ambiente hospitalar se constitui em ferramenta essencial para a recuperação e o bem-estar emocional de pacientes, sejam crianças, adolescentes ou adultos, reforçando a importância de sua valorização nas práticas de cuidado.

### 2.2.1 Ludicidade no contexto hospitalar: potencialidades e desafios da musicoterapia no ambiente hospitalar

Outra dimensão relevante a ser considerada no âmbito da pedagogia



hospitalar voltada para adultos refere-se à valorização dos processos de aprendizagem e à construção de sentidos durante a hospitalização. O hospital, historicamente concebido como espaço destinado quase exclusivamente aos cuidados físicos, vem se configurando, gradativamente, como ambiente possível também para o desenvolvimento pessoal e educacional, mesmo diante das limitações impostas pelos tratamentos.

Eneida Simões da Fonseca (2008), educadora e pesquisadora de referência na área, afirma que “a classe hospitalar se configura como um espaço pedagógico de produção de conhecimento, de vida e de cidadania”. Essa perspectiva mostra-se particularmente significativa para adultos que, em razão de enfermidades, veem-se privados de suas rotinas, de vínculos sociais e profissionais, e precisam enfrentar longos períodos de internação ou tratamentos recorrentes, como no caso da hemodiálise.

Nesse contexto, a atuação do pedagogo hospitalar vai além da promoção de momentos de ludicidade e leveza, abrangendo práticas educativas que respeitam os interesses, as trajetórias, as histórias de vida e as potencialidades dos sujeitos adultos. Tais práticas podem incluir rodas de conversa mediadas, leitura de textos literários ou jornalísticos, oficinas de escrita, projetos de memória, incentivo à continuidade dos estudos formais por meio da educação a distância e, ainda, a oferta de cursos que ampliem o repertório cultural e pessoal dos pacientes.

A intervenção pedagógica hospitalar demanda sensibilidade e competência para lidar com a multiplicidade humana e com a diversidade de contextos culturais e sociais. Mais do que ensinar, é fundamental que o pedagogo atue em diálogo com a equipe médica, compreendendo as particularidades do paciente-estudante e sua condição de saúde. O vínculo com a família também deve ser fortalecido, uma vez que facilita a mediação da linguagem técnica utilizada pelos profissionais da saúde, promove a comunicação entre pedagogo e paciente (ou seus responsáveis) e contribui para que a intervenção pedagógica seja construída de modo integrado e significativo.

Entretanto, alguns desafios persistem. Entre eles, destacam-se a ausência de espaços físicos adequados para a realização de atividades pedagógicas nos hospitais, a falta de apoio institucional que compromete a efetividade do trabalho, bem



como a desvalorização da pedagogia hospitalar, frequentemente associada à escassez de profissionais com formação específica. Sobre essa questão, Ribeiro (2012) ressalta que, para atuar nesse campo, o pedagogo deve buscar formação especializada, além de desenvolver criatividade, dedicação e sensibilidade para enfrentar os obstáculos da prática.

Esses entraves representam apenas uma parte das inúmeras dificuldades que ainda permeiam a pedagogia hospitalar, muitas vezes invisibilizadas dentro do ambiente hospitalar, mas que precisam ser reconhecidas para o fortalecimento e a consolidação dessa área essencial.

## 2.2.2 A música como instrumento de expressão, alívio emocional e vínculo

A música constitui um recurso essencial para profissionais que buscam promover o bem-estar humano, seja no campo físico ou psicológico. Sua aplicação, no entanto, deve considerar a realidade de cada paciente e os objetivos a serem alcançados, que podem variar desde o resgate de memórias e a troca de histórias até o enfrentamento de traumas, a distração diante da hospitalização ou a criação de momentos de leveza e acolhimento.

Segundo Andrade e Mendonça, “a relação entre música e emoção é uma experiência universal”. É comum que indivíduos associem determinados gêneros ou canções a estados emocionais específicos, como felicidade, tristeza ou nostalgia. A música está presente em diversos momentos da vida social e afetiva, seja na dedicação de canções entre casais apaixonados, na seleção de trilhas sonoras para eventos marcantes ou em rituais coletivos, sempre vinculada à expressão de sentimentos.

A música, portanto, configura-se como uma das formas mais eficazes de transmitir emoções, característica intrinsecamente humana. Pioesvan e Silva destacam que “a música é uma manifestação artística que envolve o sentir, o ser e o pensar, além de constituir-se como manifestação cultural, marcada pela tradição de um povo nas diferentes épocas da história da humanidade”. Dessa forma, a música ultrapassa a melodia e a letra: ela narra histórias, carrega lembranças e desperta



emoções, tanto individuais quanto coletivas, fortalecendo vínculos familiares, sociais e afetivos.

Nesse sentido, a música se apresenta como ferramenta de conexão, criação de vínculos e humanização das relações. No contexto hospitalar, assume papel fundamental no alívio do sofrimento, na ressignificação das experiências e na promoção do cuidado integral, razão pela qual é reconhecida em espaços acadêmicos e científicos, como no Congresso Mundial de Musicoterapia.

#### Segundo o Congresso Mundial de Musicoterapia

Musicoterapia é o uso profissional da música e seus elementos como intervenção em ambientes médicos, educacionais e cotidianos com indivíduos, grupos, famílias ou comunidades que buscam otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicativo, emocional, intelectual e espiritual. Pesquisa, prática, educação e treinamento clínico em musicoterapia baseiam-se em padrões profissionais de acordo com os contextos culturais, sociais e políticos (WFMT, 2011).

Sob a ótica behaviorista, a música é, a princípio, um estímulo neutro. Entretanto, quando associada a experiências afetivas significativas, adquire valor emocional. Esse vínculo explica por que determinadas melodias e letras podem provocar reações intensas, ainda que não guardem relação direta com a situação vivida. Como exemplificam Andrade e Mendonça (2025), trata-se da emoção despertada ao ouvir uma canção da infância, cantada por familiares, ou do arrepio sentido ao escutar uma música vinculada a uma conquista ou a um momento marcante. Mesmo que a letra não faça menção explícita a tais experiências, a música carrega histórias, lembranças e significados individuais.

Foi justamente esse potencial expressivo e simbólico que motivou a escolha da música como prática lúdica para a intervenção no ambiente hospitalar. A questão central, portanto, consiste em refletir: **como transmitir boas emoções, despertar nostalgia e alegria aos pacientes em tratamento de hemodiálise por meio da música?**



# EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E  
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



## 3 VISITA AO HOSPITAL

### 3.1 O primeiro contato

Na visita inicial, os acadêmicos buscaram conhecer e explorar o ambiente do hospital de nefrologia de Harmonia, observando a rotina, a quantidade de pacientes, os espaços disponíveis para a realização das práticas e, sobretudo, identificando as preferências dos internados.

Constatou-se que estes se interessam e se divertem com apresentações musicais, reconhecendo a música como uma forma de terapia. Diante disso, os acadêmicos planejaram estratégias para inserir a musicalidade no ambiente hospitalar, culminando na elaboração de duas atividades.

#### 3.1.1 Atividades idealizadas a partir da primeira visita

Para a execução, a equipe levou violão, gaita, instrumentos de percussão e o próprio canto, que foram utilizados nas práticas lúdicas mediadas pelos acadêmicos:

- a) Escuta musical guiada: com orientação dos acadêmicos, foram executadas músicas clássicas brasileiras. Em seguida, os pacientes eram convidados a refletir e responder:
  - O que você sentiu ao ouvir essa música?
  - Você já ouviu essa música alguma vez em sua vida? Quando?
  - Essa canção lhe trouxe alguma lembrança significativa?
  
- b) Adivinhe a música: nesta atividade, os acadêmicos tocavam trechos de canções para que os pacientes tentassem adivinhar a música, dizendo seu nome ou completando o restante da letra. A cada acerto, pontos eram acumulados, e ao final, o participante com maior pontuação recebeu uma lembrança simbólica.



Após a troca de ideias, outra música era apresentada, repetindo-se o processo.

### 3.2 Relato da segunda visita

No dia 19 de junho, os acadêmicos retornaram ao Hospital de Hemodiálise, no bairro Harmonia, para a realização da intervenção pedagógica planejada. A prática foi direcionada ao público predominantemente adulto e idoso, em sua maioria proveniente de cidades vizinhas, que semanalmente enfrentam deslocamentos para os tratamentos. O objetivo foi oferecer momentos de acolhimento e escuta sensível, diante de rotinas médicas intensas e exaustivas.

A musicalização foi escolhida como eixo central da proposta, com repertório composto por músicas populares brasileiras, incluindo hinos e canções sertanejas antigas, selecionadas para despertar lembranças afetivas e favorecer a interação. Durante a prática, os pacientes foram incentivados a compartilhar memórias e sentimentos associados às músicas, o que resultou em manifestações emocionadas, pedidos por outras canções não previstas e ampla receptividade.

A intervenção foi realizada em dois grupos, distribuídos em salas separadas, mas compostos por pessoas da mesma faixa etária. Observou-se que o primeiro grupo apresentou maior reserva e timidez, enquanto o segundo se mostrou mais participativo, colaborando com relatos emocionados e elogios à atividade. Ao final, foram entregues panfletos educativos com orientações sobre alimentação saudável e dieta adequada para pacientes em tratamento de hemodiálise, promovendo a integração entre práticas pedagógicas e informações de saúde em linguagem acessível.

Em síntese, a intervenção pedagógica no contexto hospitalar revelou-se extremamente significativa, tanto para a formação docente quanto para os pacientes. A participação ativa, os relatos sensibilizados e a emoção manifestada reforçaram o papel do pedagogo como agente de humanização e transformação, atuando não apenas na escola, mas também em espaços como o hospital, em que a dor e a fragilidade exigem acolhimento e práticas educativas sensíveis.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Hospitalar evidencia-se, ao longo desta pesquisa, como uma prática educacional e humanizadora de grande relevância no contexto de internações prolongadas. Sua atuação não se restringe apenas a crianças e adolescentes, como tradicionalmente enfatizado, mas também se estende a adultos, especialmente aqueles em tratamentos contínuos, como os pacientes em hemodiálise. O processo de hospitalização, por si só, tende a despersonalizar o indivíduo, afastando-o de seus vínculos sociais, rotinas e sentido de pertencimento. Nesse cenário, o trabalho do pedagogo hospitalar assume papel essencial na reconstrução da identidade, na valorização da autoestima, na promoção do bem-estar emocional e na reconexão do paciente consigo mesmo e com o outro.

A pesquisa de campo realizada no Hospital de Nefrologia da Harmonia contribuiu significativamente para a compreensão das necessidades e preferências do público-alvo. A escolha da música como estratégia de aproximação, expressão emocional e resgate de memórias afetivas mostrou-se eficaz, revelando o potencial da ludicidade como ferramenta de humanização no espaço hospitalar. As atividades planejadas e executadas pelos acadêmicos demonstraram a possibilidade de articular conhecimento teórico e prática sensível, favorecendo a escuta, o acolhimento e a valorização da experiência subjetiva do paciente em tratamento.

Além disso, a introdução dos fundamentos da andragogia enriqueceu a abordagem, evidenciando que a aprendizagem no contexto hospitalar não deve se limitar à escolarização formal. Deve, ao contrário, abarcar experiências de vida, histórias pessoais e motivações individuais. Assim, a atuação do pedagogo ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como uma prática que exige empatia, escuta ativa, criatividade e diálogo permanente não apenas com o paciente, mas também com a equipe multiprofissional e com os familiares.

Dessa forma, reforça-se a urgência de um reconhecimento mais amplo e consistente da Pedagogia Hospitalar. Seu papel transcende os limites da mediação do ensino e se apresenta como elemento fundamental para a promoção do conforto



emocional, para o fortalecimento da identidade e para a humanização dos processos de cuidado no contexto das hospitalizações prolongadas.

## 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à instituição UNIFATEB, à professora orientadora Marjorie Pelik Kempe Camargo, por auxiliar durante o desenvolvimento do artigo, à enfermeira Rosilene, pelo convite para conhecer e desenvolver a atividade com os pacientes do hospital e, ao Hospital de nefrologia de Harmonia, por permitir nossa visita e receber-nos calorosamente. Obrigado a todos que colaboraram para o desenvolvimento e conclusão da atividade prática e do presente artigo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL DP; SILVA MTP. **Formação e prática pedagógica em classes hospitalares: respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos.** Disponível em: <http://malhatlantica.pt/ecae-cm/daniela.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2025.

ANDRADE, Iasmyn Calheira; MENDONÇA, Francisco Cardoso. **A interferência da música nas emoções.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 3580–3594, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i6.19921. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1992>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BARROS, Aidil Jesus Paes de & SOUZA, Neide Aparecida de. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. D.O.U. de 05/04/1977. Seção I, Parte I, p. 3929.  
CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada.** In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 1997, 1999.

CMDCA (1995). Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, **Direitos da criança e adolescente hospitalizados.**

CUNHA, N. H S. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar.** 3ª ed. São Paulo: Vetor, 2001.

CUNHA, N. H S. **A Brinquedoteca Brasileira.** In: SANTOS, M. P. dos. Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.



GOMES, Luciana Catunda; FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira. **Doenças, hospitalização e ansiedade: uma abordagem em saúde mental.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 50, n. 3, p. 425-440, jul./set. 1997.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **O aprendiz adulto: o clássico definitivo em educação de adultos e desenvolvimento de recursos humanos.** 8. ed. Nova Iorque: Routledge, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar.** Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; PAVÃO, Zélia Milléo. **O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar.** 1998. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria Toledo Faria. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando a educação e a saúde.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MATOS, Maria Helena. **Pedagogia hospitalar: desafios e possibilidades.** Curitiba: Ibpex, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: [www.mec.gov.br/](http://www.mec.gov.br/). Acesso em: 20 de junho de 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: [www.saude.gov.br/](http://www.saude.gov.br/). Acesso em: 20 de junho de 2025.

NOGUEIRA, Sônia Mairos. **A andragogia: que contributos para a prática educativa?** Revista Linhas, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 117-131, 2007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1226>. Acesso em: 29 jun. 2025.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.

OPERAÇÃO VAGALUME: **Ação da FEMPAR leva alegria a pacientes em hospital.** Disponível em: [https://hospital.mackenzie.br/huem/noticias/arquivo?tx\\_news\\_pi1%5Baction%5D=detail&tx\\_news\\_pi1%5Bcontroller%5D=News&tx\\_news\\_pi1%5Bnews%5D=30878&cHash=d3d618833665bf5c9c90a3d96da398ae](https://hospital.mackenzie.br/huem/noticias/arquivo?tx_news_pi1%5Baction%5D=detail&tx_news_pi1%5Bcontroller%5D=News&tx_news_pi1%5Bnews%5D=30878&cHash=d3d618833665bf5c9c90a3d96da398ae). Acesso em: 26 de maio de 2025.

ORTIZ, LCM. **Ensinando a alegria à classe Hospitalar.** Vida, Saúde, Educação e Meio Ambiente. 7p. Jul/Set.1999.



PIOVESAN, Juliane Cláudia; SILVA, Naiara Andreatto da. **Música e ludicidade: a importância da musicalidade para o ambiente hospitalar.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, 2014, Santa Maria. Anais [...]. Santa Maria: AINPGP, 2014. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_1datahora\\_16\\_06\\_2014\\_09\\_51\\_51\\_idinscrito\\_2021\\_2dd5c1f47960518af0b19ae871542cf3.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_16_06_2014_09_51_51_idinscrito_2021_2dd5c1f47960518af0b19ae871542cf3.pdf). Acesso em: 23 de junho de 2025.

R2 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA. **O que um pedagogo faz? Funções, responsabilidades e carreira.** R2 Formação Pedagógica. Disponível em: <https://r2formacaopedagogica.com.br/o-que-um-pedagogo-faz-funcoes-responsabilidades-e-carreira/>. Acesso em: 26 maio 2025.

REVISTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://vidaeducacao.com.br>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

SOUZA, Luanda Oliveira. **A música no ambiente hospitalar: uma experiência de humanização.** 2019. 106 f. dissertação (mestrado em saúde coletiva) – escola paulista de medicina, universidade federal de são paulo, são paulo, 2019. disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/53392>. acesso em: 29 jun. 2025.

TAVARES, Thaline Reis; FERREIRA, Ana Cristina Gonçalves; TERRA, Fábio de Souza; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. **Ludicidade no ambiente hospitalar por meio de atividade extensionista desenvolvida na Universidade Federal de Alfenas:** Relato de experiência. Revista Em Extensão, Uberlândia, p. 83–97, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-61414. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/61414>. Acesso em: 26 maio 2025.

TELES, Fabricia Pereira. **A pedagogia hospitalar como prática humanística: relato de uma experiência exitosa no município de Oeiras-PI.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – AINPGP, 2014, Santa Maria. *Anais eletrônicos...* Santa Maria: AINPGP, 2014. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade\\_2datahora\\_25\\_05\\_2014\\_22\\_15\\_49\\_idinscrito\\_1102\\_b3f6687478cbfaad9ba4bcaac810e533.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_25_05_2014_22_15_49_idinscrito_1102_b3f6687478cbfaad9ba4bcaac810e533.pdf). Acesso em: 21 de junho de 2025.

VOGT, M. S. L.; ALVES, E. D. **Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia.** educação, Santa Maria, v. 30 - n. 02, p. 195-214, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3746/2150>. Acesso em 20 de junho de 2025.